Rio de Janeiro, outubro de 2009

Eleições para direção da Unidade Escolar do CPII

Engenho Novo II

Texto escrito pelo candidato Joel Fabio Baliere

"Todo homem faz política, mesmo os que pensam que não fazem, também fazem. Então, é melhor fazê-la consciente".

Estamos vivendo um momento de eleições para as direções das Unidades Escolares do Colégio Pedro II. Para que estas eleições acontecessem, muitas lutas foram travadas, em vários momentos.

No Colégio Pedro II, esta luta tomou corpo, a partir da formação da ADCP II em 1984. Mais tarde, através da organização dos sindicatos dos funcionários públicos fomos obtendo resultados práticos desta luta e várias eleições têm sido realizadas no interior da escola, em diversos setores. Tem sido uma luta permanente por uma escola onde todos possam crescer como seres humanos.

Como participante ativo deste processo, faço aqui uma avaliação e me apresento como candidato a diretor da Unidade Engenho Novo II, colocando algumas propostas de como esta Unidade deve funcionar.

É preciso estabelecer como método de raciocínio e de trabalho, uma relação entre a teoria e a prática, que norteará as ações da equipe que estará dirigindo a Unidade.

Os que frequentam uma escola têm objetivos imediatos: se funcionários, receber seus salários, construir uma carreira exercendo da melhor maneira possível suas

funções. Se estudantes, buscar conhecimentos para exercer alguma profissão no futuro.

Nós, como debatemos idéias, discutimos métodos e objetivos a serem alcançados, e os meios de alcançá-los, lidamos diretamente com pessoas e influenciamos na sua educação. A escola viva cria chances para que todos encontrem espaços, para descobrir potencialidades individuais e possibilidades coletivas.

Vivemos um momento privilegiado para as direções das escolas federais. Cada instância de decisão tem tido uma ampla liberdade para discutir seus projetos teóricos e suas implementações na prática. Assim, cada departamento discute os conteúdos a serem dados e cada coordenação controla e viabiliza a execução das tarefas no dia a dia da vida escolar. As grades curriculares

estão sendo definidas por vários setores que atuam no processo pedagógico. Os funcionários da escola têm suas tarefas determinadas pelas suas funções, cabendo à direção apenas coordenar os trabalhos, para que cada um possa executá-las, ou fazer pequenos ajustes, de acordo com as necessidades e possibilidades concretas.

Qual o papel da direção da Unidade?

Disponibilizar os meios existentes para que os diversos componentes da escola possam executar suas tarefas.

Assim, a direção trabalha dentro de limites já estabelecidos, seja na esfera do quadro de funcionários, seja na questão dos meios materiais disponíveis. Então, ela tem uma pequena margem de manobra para a busca de novos meios e alocação adequada de pessoal.

Trabalho como forma de carinho

Fala-se muito em carinho como um instrumento importante na aprendizagem.

Mas, é bom lembrar que dedicação à execução de qualquer tarefa, para prestar um serviço de qualidade a outras pessoas, já é uma forma interessante de carinho.

O padeiro que, com dedicação, faz os pães, o motorista cuidadoso que dirige com empenho para não causar acidentes, o médico que estuda anos consecutivos para entender e atender bem seus pacientes, já praticam o carinho humanitário, assim também no âmbito escolar, os professores que se preparam por longos anos, os funcionários que confeccionam as provas, os que elaboram a documentação, os inspetores que organizam os alunos, o pessoal da cozinha que prepara a merenda, enfim, todos quando trabalham com empenho, já estão tendo uma atitude de carinho para com os alunos.

Os pais que trabalham duro para manter seus filhos na escola, e os alunos que estudam com afinco em correspondência aos esforços de seus pais, estão tendo uma atitude de carinho uns para com os outros. Todas estas ações devem ser entendidas como atitudes de carinho, devem ser valorizadas, pois elas engrandecem nossa escola, elas tornam nossas vidas mais agradáveis e facilitam a superação dos obstáculos.

Portanto, o respeito ao trabalho alheio precisa ser considerado peça chave ao bom funcionamento da instituição. Mas isto precisa ser ensinado, deve fazer parte do currículo, pois não nascemos sabendo a importância destas relações sociais. Por isto, todo trabalhador precisa ser respeitado e todo trabalho valorizado. E aqueles que não entenderam estes princípios elementares

da organização dos homens em sociedade, precisam ser convidados a desenvolver um certo tipo de inteligência, que é a inteligência para o convívio coletivo.

Inteligência Coletiva

Fala-se muito em direitos do cidadão. Vamos falar agora da relação entre o direito individual e o direito da coletividade.

Quando estamos em contato direto com um conjunto de pessoas, e na escola isto acontece de maneira mais intensa do que em nossas casas, o direito individual não pode entrar em contradição com o direito coletivo.

E neste caso, é o direito coletivo que garante o direito individual, e não o contrário. Por exemplo, se alguém decide pelo uso do celular no momento inadequado, o direito individual estará atropelando o direito coletivo. Se fosse concedido a alguém esse direito, em tese, qualquer um poderia exercê-lo. É uma questão de lógica matemática. Se um pode, todos podem, e o que parecia exequível para um, não será exequível para ninguém.

A falta de observância de algumas regras, passa pela ausência do desenvolvimento de uma certa inteligência coletiva. A relação entre o indivíduo e o coletivo precisa ser estudada e entendida, para que as regras de convivência sejam aceitas, sem parecer uma imposição absurda ou despropositada. Faremos um trabalho permanente para que o direito coletivo seja um instrumento facilitador da execução das nossas tarefas cotidianas. Mas, isto também é um aprendizado.

A Questão da Rebeldia

Sou um defensor intransigente da ordem, da hierarquia, da relação de compromisso, do entendimento de nossa relação com as estruturas existentes (as instituições).

Isto é um aprendizado, e cabe à escola levar o jovem a refletir sobre suas relações com o poder constituído, quais os limites e como vencer certos limites. Numa grande empresa ou numa instituição qualquer, onde prestará serviço quando preparado profissionalmente, ele enfrentará esta situação.

Obterá êxito se tiver noções básicas de hierarquia, se souber entender o significado de suas ações. Isto vai colaborar para seu sucesso e para atingir metas com segurança e auto-estima fortalecida.

Vote 13

Não significa que seja um submisso, um alienado, significa que não se tornará uma vítima de seus impulsos individuais, e saberá fazer a diferença entre uma rebeldia coletiva organizada e a expressão de uma emoção descontrolada momentaneamente, a qual não pode intervir numa relação de poder estabelecido. Para um jovem, qualquer rebeldia pode parecer uma façanha, mas a rebeldia neste caso pode revelar despreparo para conviver com os outros e desrespeito aos demais. A rebeldia organizada, com objetivos claros a serem alcançados, é muito diferente de um impulso momentâneo, de graves consequências para si mesmo e para a coletividade.

Por isto, os jovens devem ser convidados a analisar as diversas situações a serem enfrentadas no dia a dia e estudarem as relações entre os indivíduos e as instituições.

A Energia Jovem

Os jovens têm muita energia. Sabemos disso. A questão é como canalizar esta energia para atividades construtivas.

A escola não pode prescindir de várias atividades culturais e de lazer, para que os jovens possam ampliar sua visão de mundo.

Providenciaremos uma sala de jogos onde os alunos poderão interagir, se organizar, ou seja, praticar o trabalho em equipe. Serão organizados campeonatos esportivos com o apoio da equipe de educação física. Também atividades musicais, como festival de bandas, sob a coordenação da equipe de música.

Passeios ecológicos e excursões a centros culturais e cidades onde há patrimônios históricos.

Outras sugestões são acolhidas sempre a partir de possibilidades concretas de realização.

Conservação do Patrimônio Público

Infelizmente, não temos no Brasil uma tradição de respeito ao patrimônio público. Todo patrimônio público é um bem coletivo, que deve ser preservado com muita responsabilidade, pois, quando é destruído, causa prejuízo a muitas pessoas. Destruir parcial ou totalmente um bem público é praticar um dano contra a coletividade, e não pode ser tolerado. Faremos uma campanha permanente de esclarecimento desta questão, utilizando todos os meios disponíveis. Faz parte do trabalho escolar construir uma consciência de defesa do bem público. Assim estaremos prestando um serviço a nossa sociedade a curto e a longo prazo.

Vote 13

A direção da Unidade buscará parcerias com todos os setores que possam contribuir com a melhoria da prestação de serviços em nossa escola, seja na esfera das atividades culturais, ou dos serviços gerais, como o bom funcionamento dos banheiros, dos bebedouros, dos laboratórios, e dos quadros nas salas de aula. A busca permanente de parceiros será uma atividade de relevância da nossa direção. Sozinhos e isolados somos impotentes para oferecer melhores serviços.

Relação com a Comunidade

Tanto como obrigação legal, como por uma educação da juventude para uma vida solidária, a escola deverá ter relações mais próximas com a comunidade através da associação de moradores e da ONG local.

Tudo será devidamente analisado, para que esta relação traga mais tranquilidade para todos, e também para que o espírito de solidariedade ganhe força em nossa comunidade escolar. Buscaremos projetos legais e organizados para coordenar estes trabalhos.

Política de Pessoal

Sabemos que os servidores públicos ingressam no serviço público através de concurso ou contratos, segundo critérios estabelecidos em lei. Portanto, a direção da Unidade Escolar tem poderes limitados sobre as funções que desempenharão os servidores. Mas, por uma questão prática, havendo disponibilidade de vagas ou por necessidades especiais, a direção intervirá, positivamente, para atender essa demanda de pessoal.

O objetivo e manter cada servidor na posição em que se encontra, a menos que o próprio servidor tenha o desejo, por alguma necessidade dele, de ser deslocado do atual posto. É preciso respeitar a situação atual de cada um, não trazendo assim transtornos desnecessários para os funcionários.

O funcionário que cumpre o seu papel precisa ser respeitado, pois aqui estaremos gerenciando uma instituição, e não sendo proprietários das vidas dos funcionários.

Vote13

Tarefas Imediatas

Restauração dos quadros na sala de aula, restauração dos bebedouros, oficina culinária, campanha da garrafinha d' água, laboratório de aprendizagem com exercício de estimulação cerebral, sala de jogos, reativação imediata da rádio, e verificação das condições de trabalho das merendeiras e da merenda escolar.

Considerações Finais

Propomos pequenas mudanças, execução de pequenas tarefas, que possam trazer mais bem estar para a nossa comunidade escolar. Através destas pequenas mudanças, esperamos ganhar a confiança no trabalho que será realizado, e a partir daí, junto com todos que têm vontade e possibilidades, alçar vôos mais altos.

Não pensamos em nada de espetacular, pois as pequenas atitudes podem nos encorajar. No campo do debate teórico podemos ter uma intervenção mais arrojada e estimular uma efervescência cultural.

Mas, tudo isto, só pode ser melhor definido, diante da situação concreta. Fora da situação concreta, tudo se torna apenas um exercício de imaginação, ótimo para ganhar votos, mas péssimo para uma construção efetiva de uma escola melhor.

Este ainda não é o programa definitivo para a escola, pois não foi elaborado com a contribuição mais efetiva da comunidade escolar. Mas confiamos na capacidade de ouvir, e de construir junto aos demais segmentos da escola, um verdadeiro programa administrativo e pedagógico ao longo do tempo. Se a comunidade escolar me escolher como novo diretor

eu me proponho a executar esta tarefa!

Vote 13

Joel

2009/10/16 Joel Baliere
<professorjoel13@gmail.com>
Proposta Professor Joel